

WILL TRANSLATION THEORY BE OF USE TO TRANSLATORS?

TERÁ A TEORIA DA TRADUÇÃO SERVENTIA AOS TRADUTORES?



JIŘÍ LEVÝ

ALICE LEAL (TRADUTORA)

...In my opinion, writing on the problems of translation has any sense at all only if it contributes to our knowledge of the agents which influence the translator's work and its quality, if it contributes to our knowledge of the way in which the resulting effect on the reader is dependent on the methods chosen by the translator. A research into the process of translation adhering to these objectives must take into account the basic fact, that we are dealing with a *communication process*, at the beginning of which there is the original author encoding his message in the system of signs put at his disposal by his native language; the message is received – i.e. deciphered and interpreted – by the translator and again expressed by him in his native language, "recorded", to be read and interpreted once more by the reader of the translation. The theoretician's point then should be (1) to analyze the relation between the original message as a whole and the pattern of the message in its trans-

...Em minha opinião, só faz sentido escrever sobre os problemas da tradução se for para enriquecer nosso conhecimento sobre os agentes que influenciam o trabalho e a qualidade do trabalho do tradutor, se for para enriquecer nosso conhecimento sobre o modo como os métodos escolhidos pelo tradutor conduzem ao efeito que a tradução tem no leitor. Um estudo do processo de tradução comprometido com esses objetivos tem de levar em conta o fato elementar de que estamos lidando com um *processo comunicativo*, no início do qual temos o autor original, que codifica sua mensagem no sistema de signos disponibilizado por sua língua materna; a mensagem é, então, recebida – ou seja, decifrada e interpretada – pelo tradutor e novamente expressada por ele, em sua língua materna, "registrada", para ser lida e interpretada mais uma vez, pelo leitor da tradução. O objetivo do teórico deveria ser, então, (i) analisar a relação entre a mensagem original como um todo e o ar-

mitted form, and thus to provide a rational basis for evaluation; (2) to probe into the agents operative in the three stages of the translator's work, i.e. in his decoding, interpreting and recoding of the work, – to provide a theoretical basis for the training of translators and for detecting their specific talents.

That is to say, I am promoting here a rational analysis – as opposed to subjective impressions – dealing with the problems not only by means of linguistics and aesthetics, as we have been used to doing, but by a compound analytical methodology including psycholinguistics, structural anthropology, semantics, and all the disciplines (and "interdisciplines") which today are used in the research into communication processes.

To indicate, by means of a modest example, the way in which *psycholinguistic* research may instruct us on some of the translation problems, I would venture to report on one type of experiment undertaken with translators of my country, which undoubtedly would yield analogical results in any language. The aim was to attempt an explanation of the fact that the language of average and of bad translations very often has lost the freshness and the flavour a good author knows how to give to his wording. There evidently is something wrong in the process of encoding with these translators, and before we can think of a remedy, we must effect a precise diagnosis of the "translators' disease". To obtain a clear idea of what is lost in a translation, it would be necessary to

ranjo dessa mensagem na forma em que foi transmitida, e, assim, fornecer uma base racional para a avaliação; (ii) investigar os agentes que operam nos três estágios do trabalho do tradutor – a saber: a decodificação, a interpretação e a recodificação da obra –, a fim de fornecer uma base teórica para a formação de tradutores e para detectar seus talentos específicos.

Em outras palavras, defendo aqui uma análise racional – ao contrário de impressões subjetivas – que aborde os problemas não só por meio da linguística e da estética, como vimos fazendo, mas também por meio de uma metodologia analítica complexa, que inclui a psicolinguística, a antropologia estrutural, a semântica, além de todas as disciplinas (e "interdisciplinas") atualmente empregadas na pesquisa dos processos comunicativos.

Para ilustrar, através de um exemplo simples, como a pesquisa *psicolinguística* pode lançar luz sobre alguns dos problemas de tradução, relato aqui um tipo de experimento realizado com tradutores de meu país que, sem dúvida, traria resultados análogos em qualquer língua. O objetivo era esboçar uma explicação para o fato de que a linguagem de traduções medianas e ruins muitas vezes tenha perdido a vitalidade e a cor que um bom autor sabe dar ao seu frasear. É evidente que há algo de errado com esses tradutores no processo de codificação, e, antes de pensarmos em um remédio, há que se diagnosticar a "doença do tradutor" com precisão. Para obter uma ideia clara do que se perde em uma tradução, seria necessário comparar o mesmo texto, na mesma língua, antes de entrar e depois de sair do processo

compare the same text, and in the same language, as it enters the process of translation and as it leaves it. You can obtain these ideal conditions, necessary in experimentation when you f. ex. give to groups of German translators extracts from several foreign versions of a book by Heinrich Böll and ask them to translate them back into German. The resulting texts will have passed twice through the process of translation, in which different intermediary languages and translators of different individual styles have participated, so that the statistical results of the experiments may be considered to be, more or less, representative of the most common shifts which literary style undergoes in translation. I am not going to enter into stylistic details, but perhaps it may not be without interest to indicate at least two of the most characteristic impoverishments of style in translating which the experiments showed with great clarity.

1. When choosing from among several equivalents or quasi-equivalents for a foreign term, a translator inevitably tends to choose a general term, whose meaning is broader than that of the original one, and in consequence is devoid of some of its specific semantic traits. Here are two or three examples taken from "normal", not experimental translations:

In the *Letters from England* by Karel Čapek, the English translator correctly rendered the rich repertory of acoustic impressions with which Čapek was confronted in London, while his French col-

de tradução. Essas condições ideais, necessárias para experimentos desse tipo, podem ser obtidas, por exemplo, fazendo com que tradutores de língua alemã traduzam, de volta ao alemão, excertos de versões em língua estrangeira de um livro de Heinrich Böll. Os textos resultantes terão passado pelo processo de tradução duas vezes, do qual terão participado diferentes línguas intermediárias e tradutores com estilos diversos, de modo que os resultados estatísticos obtidos poderão ser considerados mais ou menos representativos das alterações de estilo literário mais comuns sofridas ao longo do processo de tradução. Prefiro não entrar em detalhes estilísticos aqui, mas talvez não seja de todo irrelevante indicar ao menos dois dos empobrecimentos de estilo mais característicos do processo de tradução, revelados claramente pelos experimentos supracitados.

1. Ao escolher dentre diversos equivalentes ou semi-equivalentes de um termo em língua estrangeira, parece inevitável que o tradutor escolha um termo genérico, cujo sentido é mais abrangente do que o do original e que, conseqüentemente, é destituído de alguns de seus traços semânticos específicos. Eis aqui dois ou três exemplos, retirados de traduções "reais", não experimentais.

No livro *Letters from England* (Cartas da Inglaterra), de Karel Čapek¹, o tradutor do inglês verteu corretamente o vasto repertório de impressões acústicas com o qual Čapek se deparou em Londres, en-

¹ Obra sem tradução para o português, sua tradução inglesa, sobre a qual comenta Levý, é de Paul Selver e foi publicada em 1925 pela G. Bles.

league succumbed to the tendency we are speaking about. Where the English translator has, in agreement with the original, "a moving staircase, which *clatters* like a mill", you find in the French version "un escalier roulant *bruyant* comme un moulin"; instead of "a grunting and rattling flood" – "avalanche *grondante*"; instead of "and a snorting train flew in" you will find a general French expression "où surgit un train dans un *fracas* de tonnerre". That is to say, instead of quite specific acoustic impressions rich in connotations – clattering, rattling, grunting, snorting – only a general denomination for a strong, more or less unpleasant noise – bruit, fracas – was used. In experimental translations, the degree of this tendency in individual translators, and also in different areas of meaning, could be measured.

The reason for this phenomenon is obvious. Within a group of semantically cognate expressions, the single words occur with different average frequencies in common usage, and therefore have different degrees of predictability; those that are used with the greatest average

quanto o colega do francês não resistiu à tendência de que falávamos há pouco. Onde no inglês se lê, em concordância com o original, "a moving staircase, which *clatters* like a mill", no francês temos "un escalier roulant *bruyant* comme un moulin"²; em vez de "a grunting and rattling flood", "avalanche *grondante*"³; em vez de "and a snorting train flew in", uma expressão de sentido genérico, "où surgit un train dans un *fracas* de tonnerre"⁴. Ou seja, no lugar de impressões acústicas bastante específicas, repletas de conotações (retinir, grunhir, guizalhar, bufar), o que se tem é uma denominação genérica para um ruído forte e relativamente desagradável (barulho, estrondo). Em traduções experimentais, o grau dessa tendência poderia ser medido em tradutores específicos, e também em diferentes campos semânticos.

O motivo desse fenômeno é óbvio. No âmbito de um grupo de expressões pertencentes ao mesmo campo semântico, determinada palavra possuem, no uso comum, diferentes frequências médias de ocorrência e, por isso, possuem também diferentes graus de previsibili-

² Em inglês temos, literalmente, "uma escada rolante que *retine* feito um engenho". O verbo "*clatter*", nesse contexto, parece apontar para um "bate-bate" rítmico, um som constante de peças que se chocam. Já em francês temos, mais ou menos palavra por palavra, "uma escada rolante barulhenta como um engenho". "*Bruyant*" vem de "*bruit*", "barulho", e descreve, portanto, um barulho indefinido, um som genérico.

³ A despeito da leve discrepância, à primeira vista, entre "flood" ("enxurrada", "aguaceiro", "enchente"), em inglês, e "avalanche", em francês, concentremo-nos nos adjetivos que se seguem. "*Grunting*", do inglês, aponta para uma espécie de ronco ou grunhido – o verbo "*to grunt*" descreve o som gutural emitido por certos animais. Já "*rattling*", do verbo "*to rattle*", pode ser associado ao som de um chocalho ou guizo. Em francês, por outro lado, o único adjetivo "*grondante*", do verbo "*gronder*", restringe a caracterização do som a um ruído animalesco, como um urro ou rugido. No uso comum, entretanto, um som "*grondante*" é uma espécie de estrondo, barulho alto e estremeecedor.

⁴ Aqui as imagens em inglês e francês parecem distanciar-se uma da outra. Em inglês, o trem é caracterizado pelo adjetivo "*snorting*", do verbo "*to snort*", que significa "bufar", "expelir com força". Imagina-se, portanto, chegada abrupta de uma locomotiva que bufa nuvens de fumaça. Já em francês, o surgimento do trem ocorre como "no ronco de um trovão" ("*dans un fracas de tonnerre*"), aludindo ao ruído estrondoso da chegada abrupta do trem.

frequencies are the first to occur to the translator seeking the right expression. And unfortunately the most frequent terms are usually those which refer to the greatest number of things or phenomena, that is to say the most general terms with the least amount of specific semantic attributes.

2. The second most striking phenomenon revealed (and "measured") in experiments with "secondhand" translation was the fact that in constructing his sentences a translator tends to explain the logical relations between ideas even when they are not expressed in the original text, to explain away any breaks in thought or changes in perspective, to "normalize" the expression. Again, I can give two or three examples from foreign versions of *Hordubal* by Karel Čapek:

Consider f. ex. the sentence which in a correct German rendering contains an internal monologue by Polana's daughter Hafía: "Hafía fand ihn im Stalle. Die Kühe waren unruhig und Polana schickte sie, geh, sieh dort nach." In the French translation, we are not witnesses of the interior monologue by Hafía, but are only informed, in a summary way, of the details of the situation: "Hafía le trouva à l'étable où Polana l'avait envoyée en entendant remuer les vaches". Another example from the same novel: "Begossen hat sich Manya in der Nacht, wie ein Vieh hat er sich begossen; nicht hier in Krivá, sondern ganz weit in Toltschemetsch beim Juden; mit

dade – aquelas utilizadas com maior frequência são as primeiras a virem à mente do tradutor em busca da expressão correta. E, infelizmente, são justamente essas palavras mais frequentes que se referem ao maior número de coisas ou fenômenos – ou seja, são as mais genéricas, englobam o menor número de atributos semânticos específicos.

2. O segundo fenômeno mais notável revelado (e "medido") no experimento com traduções "de segunda mão" refere-se ao fato de que tradutores, ao construírem suas frases, costumam explicar as relações lógicas entre as ideias – ainda que tais explicações não estejam presentes no original; costumam explicar rupturas no pensamento ou mudanças de perspectiva; costumam "normalizar" a expressão. Posso fornecer, uma vez mais, dois ou três exemplos de versões em língua estrangeira de *Hordubal*, de Karel Čapek⁵.

Analisemos, por exemplo, a frase que, na versão correta em alemão, contém um monólogo interior de Hafía, filha de Polana: "Hafía fand ihn im Stalle. Die Kühe waren unruhig und Polana schickte sie, geh, sieh dort nach" ["Hafía encontrou-o no celeiro. As vacas estavam inquietas, e Polana a enviara lá, vá, vá lá olhar"]. Na tradução francesa, não testemunhamos o monólogo interior de Hafía – somos mera e sumariamente informados dos detalhes da situação: "Hafía le trouva à l'étable où Polana l'avait envoyée en entendant remuer les vaches" ["Hafía encontrou-o no celeiro aonde Polana a enviara, enquanto escutava o recolher das vacas"]. Eis outro exemplo retirado

⁵ Também essa obra de Čapek só se encontra disponível no Brasil na tradução homônima inglesa, realizada por M. Weatherall e R. Weatherall e publicada em 1990 pela Catbird Press.

den Burschen hat er sich herumgeschlagen, und, so sagt man, auch herumgestochen, wer weiß." In French: "Manya cette nuit-là se saoula comme une brute, loin de Kriva, chez un Juif de Tolcèmes, se battit avec des valets, joua du couteau, à ce que l'on raconta, et rentra à l'aube, enflé et noir de coups". This is a *compte rendu* of the action, where everything is explained and nothing left to instigate the reader's imagination and intellectual cooperation, dozens of similar changes in thought could be quoted, even if we limit our attention to this single book.

This phenomenon again has a simple psychological cause. The translator is under the impact of his main objective: to interpret, i.e. to make intelligible a foreign book to the reader of his country. And while interpreting the book from a foreign language, he quite naturally tends to explain things which are difficult, not for linguistic reasons, but because the author preferred to use understatement, an indirect ex-

do mesmo romance: "Begossen hat sich Manya in der Nacht, wie ein Vieh hat er sich begossen; nicht hier in Krivá, sondern ganz weit in Toltschemetsch beim Juden; mit den Burschen hat er sich herumgeschlagen, und, so sagt man, auch herumgestochen, wer weiß" ["Naquela noite, Manya embebedou-se, embebedou-se feito um bruto; não aqui em Krivá, mas sim bem longe, na casa do judeu em Toltschemetsch; saiu nos tapas com os moleques e, dizem as más línguas, saiu na faca, quem é que sabe"]. Em francês, "Manya cette nuit-là se saoula comme une brute, loin de Kriva, chez un Juif de Tolcèmes, se battit avec des valets, joua du couteau, à ce que l'on raconta, et rentra à l'aube, enflé et noir de coups" ["Naquela noite, Manya embebedou-se feito um bruto, longe de Krivá, na casa de um judeu em Toltschemetsch, saiu nos tapas com os moleques e, dizem as más línguas, saiu na faca, retornou de madrugada, inchado e roxo dos golpes"]. O que se tem é uma espécie de *compte rendu* da ação, por meio da qual tudo é explicado, não restando nada para instigar a imaginação e cooperação intelectual do leitor. Dezenas de alterações similares poderiam ser citadas, mesmo que restringíssemos nossa atenção a esse livro apenas.

Uma vez mais, esse fenômeno possui uma causa psicológica bastante simples. O tradutor está sob o efeito de seu objetivo mor, isto é, tornar um livro estrangeiro inteligível ao leitor de seu país. E, ao interpretar o livro em língua estrangeira, é natural que explique coisas que julgue difíceis, não por razões linguísticas, mas porque o autor preferiu falar nas entrelinhas, usar uma expressão indireta, em

pression, and not to state his idea in full.

The two tendencies mentioned so far are responsible for minute changes in style which, however, since they occur in hundreds in almost every average or mediocre translation, finally result in changing the style of a literary work into a dry and uninspiring description of things and actions.

To save time, I mentioned two very obvious details and their corresponding causes. By experimental methods many other less obvious and therefore more revealing tendencies can be detected. The aim of a systematic psycholinguistic research ought to be to establish the whole dynamic pattern of agents operative in the process of encoding the text and influencing the quality of the translator's work. When methods become more refined, it ought to be possible to find out from results of his work whether a young adept of translation has the necessary talent, and to devise methods of a more effective training of translators.

Psycholinguistic experiment is of course no panacea which can solve all problems of translation. It hardly can instruct the translator in his choice of method by which to bridge the differences of cultural background between author and translator, by which to solve the many *cruces translatorum* resulting from the fact that the pattern of life and thought of the author and his reader are different from those of the translator and his reader. These, of course, are problems treated by *structural anthropology*.

vez de exprimir sua ideia de forma completa.

As duas tendências mencionadas até agora acarretam mudanças ínfimas que, todavia – por ocorrerem às centenas em praticamente todas as traduções medianas ou medíocres – resultam, ao fim e ao cabo, em transformações do estilo da obra literária em descrições opacas e sem inspiração de coisas e ações.

Para poupar tempo, mencionei dois exemplos bastante óbvios e suas causas. Por meio de métodos experimentais, inúmeras outras tendências – menos óbvias e, portanto, mais reveladoras – podem ser detectadas. O objetivo de uma pesquisa psicolinguística sistemática tem de ser o de estabelecer todo o arranjo dinâmico de agentes que operam no processo de codificação textual, que, por sua vez, influenciam a qualidade do trabalho do tradutor. Quando os métodos se tornarem mais refinados, deverá ser possível não só descobrir, a partir dos resultados do trabalho de um jovem tradutor, se ele possui o talento necessário, mas também desenvolver métodos para uma formação de tradutores mais eficaz.

É claro que experimentos psicolinguísticos não são panaceias que resolvem todos os problemas tradutórios. Eles mal conseguem auxiliar o tradutor na escolha do melhor método para transpor diferenças de *background* cultural entre autor e tradutor, a fim de resolver os inúmeros *cruces translatorum* oriundos da diferença entre os arranjos de vida e pensamento do autor e seus leitores, de um lado, e do tradutor e seus leitores, do outro. Naturalmente, esses são problemas tratados pela antropologia estrutu-

The world we live in is composed of objects and phenomena which take on different forms in different cultural areas. Consider only the proper names, by which individuals are denominated and distinguished from each other. It is usual in Central Europe for an individual to have a surname and a Christian name of his own, whether he be a man or a woman. It is customary in England – or at least it was so in certain strata of society – for a wife to share the Christian name of her husband: when Thackeray's Amelia Sedley married Mr. George Osborne, she became known as Mrs. George Osborne. It is the custom in Russia for a man to inherit the Christian name from his father (the so-called patronymicum): the son of Maxim Surkov becomes Ivan Maximovich Surkov. You cannot know whether the German surname Neumann belongs to a man or a woman, while in Czech a man would be called Novák and a woman Nováková. Maria Neumann or Marie Nováková may be either single or married, whereas in Poland you can guess that Maria Krayenowa is married while Krayenówna is unmarried. The conventional modes of denomination of individuals are of course one component only of a whole pattern of social conventions and relations; information on the social position of individuals and on their relations that cannot be communicated by names, may often be expressed by the ways in which people address themselves etc. The information which is miss-

ral.

O mundo em que vivemos é composto por objetos e fenômenos cujos contornos variam de cultura para cultura. Tomemos somente os nomes próprios, através dos quais indivíduos são denominados e distinguidos uns dos outros. Na Europa Central, é comum que se tenha um sobrenome e um nome próprio, seja para homens ou mulheres. Na Inglaterra – ou pelo menos este era o caso em determinadas camadas sociais –, o costume é que esposas compartilhem o nome do marido, de modo que quando Amelia Sedley, personagem de Thackeray, casou-se com Mr. George Osborne, passou a ser conhecida como Mrs. George Osborne⁶. Na Rússia, o costume é que o filho herde o nome de seu pai (o chamado patronímico): o filho de Maxim Surkov passa a ser Ivan Maximovich Surkov. Não se pode dizer se o sobrenome alemão Neumann pertence a um homem ou a uma mulher, enquanto que em tcheco um homem seria chamado Novák, e uma mulher, Nováková. Pode ser que Maria Neumann e Marie Nováková sejam casadas ou solteiras, ao passo que na Polônia se pode presumir que Maria Krayenowa é casada, enquanto Krayenówna é solteira. É claro que esses modos convencionais de denominação de indivíduos constituem apenas um dos componentes de todo um arranjo de convenções e relações sociais. Informações quanto ao status social de indivíduos e suas relações – que não podem ser fornecidas através de nomes – são frequentemente expressadas por meio do modo como

⁶ Os personagens citados figuram na obra *Vanity Fair: A Novel without a Hero*, de 1847–48, uma sátira da sociedade inglesa da primeira metade do século XIX de autoria do escritor inglês William Makepeace Thackeray (1811-1863).

ing in the name is expressed by Miss, Mrs., Mr., Fräulein, Frau, Herr; in specific situations a considerable amount of information about the relations between people may be imparted by the use of "du" and "Sie" in German (not so in English) and so on. And this is a minute section of the social pattern only. The material world in which people live is not less differentiated in character: it is well known that English bread is different from its Russian or Czech counterpart and more like rolls in those countries, etc. I believe that a translator would find it useful if he could consult not only a comparative grammar of the two linguistic systems, but also a confrontation of the anthropological patterns of the two cultural areas; and again I would insist on the structural and not atomistic treatment of facts.

In deciding *how* to tackle the specific facts and their specific denominations, the translator cannot but have recourse to *semantics*, since he has to communicate to his readers the *meaning* these facts had for the author and for his reader.

In my opinion, there are three basic modes of translation from the semantic point of view: (1) translation *sensu stricto*, (2) substitution, and (3) transliteration. Since personal names have been mentioned, let us demonstrate the three modes according to this problem.

Only those personal names which have the character and meaning of common terms, of general notions, can be *translated*;

as pessoas referem-se a si próprias, etc. A informação que falta no nome é expressada por Miss, Mrs., Mr., Fräulein, Frau, Herr. Em certas situações, um volume considerável de informações quanto às relações entre indivíduos pode ser manifestado pelo uso de "du" (forma de tratamento informal) e "Sie" (forma de tratamento formal) em alemão (mas não em inglês), e assim por diante. E isso é uma parte ínfima, apenas, do arranjo social. Já o mundo material em que as pessoas vivem não é em nada menos diferenciado: bem se sabe que o pão inglês é diferente de seu correspondente russo ou tcheco, e mais parece *rolls* (um pãozinho em forma de rolo) nesses países, etc. Acredito que o tradutor acharia útil se pudesse não só consultar uma gramática contrastiva dos dois sistemas linguísticos, mas também cotejar os padrões antropológicos das duas culturas. E, novamente, eu insistiria no tratamento estrutural e não atomístico dos fatos.

Ao decidir *como* abordar fatos específicos e suas respectivas denominações, ao tradutor não resta outra opção senão recorrer à *semântica*, visto que precisa comunicar a seus leitores o *significado* que tais fatos tiveram para o autor e seus leitores.

A meu ver, do ponto de vista semântico, há três modos básicos de tradução: (1) tradução *sensu stricto*, (2) substituição e (3) transliteração. Já que mencionamos nomes próprios, vejamos como os três modos funcionam quando aplicados a essa questão.

Somente os nomes dotados das características e sentido de termos comuns, de noções genéricas, podem ser *traduzidos*; esse é o caso

such are the characters in allegories, moralities, in *commedia dell'arte*: Everyman – Jedermann, Monk – Mönch, Dottore – Doktor.

As soon as the designation of a character takes on the form of a proper name, it becomes dependent on language and on the social pattern of a certain cultural region, since every nation has a stock of linguistic forms available for use as personal names; f. ex. there certainly are many people whose name is Mr. Newman or Herr Neumann, but it would be rather uncommon to meet a Mr. New or a Herr Neu. If the translator decides to inform his reader of the meaning of "speaking names" – as he is often obliged to do f. ex. in comedies – he cannot simply translate a Mrs. Malaprop or a Charles Surface, a Mr. Ford or a Mr. Page, but must find equivalent names in his own national repertory, and *substitute* the names.

And once the name has no meaning at all – or no meaning in the particular play or novel – neither translation nor substitution are possible, and the only possibility is

em alegorias, moralidades, na *commedia dell'arte*: Everyman – Jedermann [Homem Comum], Monk – Mönch [Monge], Dottore – Doktor [Doutor].

Tão logo a designação de uma característica assume a forma de nome próprio, passa a depender da língua e do arranjo social de uma certa região cultural, já que cada nação possui um estoque de formas linguísticas disponíveis para serem usadas como nomes próprios. Por exemplo, certamente há muitas pessoas que se chamam Mr. Newman ou Herr Neumann, mas seria um tanto incomum topar com um Mr. New ou um Herr Neu. Caso o tradutor decida informar seu leitor do significado desses “nomes sugestivos” – que por sinal será sua obrigação no caso, por exemplo, das comédias –, não há como, simplesmente, traduzir uma Mrs. Malaprop⁷ ou um Charles Surface⁸, um Mr. Ford ou um Mr. Page⁹; ele precisa encontrar nomes equivalentes em seu repertório nacional para *substituí-los*.

E, caso o nome não possua significado algum – ou pelo menos não na peça ou romance em questão –, nem tradução, nem substituição são possíveis, sendo a única

⁷ Mrs. Malaprop é uma personagem da peça de Richard Brinsley Sheridan, de 1775, *The Rivals* (“Os rivais”, sem tradução para o português), que comete equívocos com palavras parônimas. Acredita-se que o termo teve sua origem na expressão francesa “*mal à propos*”, que significa “inoportuno”, “inapropriado”. O termo “*malapropism*” faz parte do repertório da língua inglesa desde o século XVII e designa justamente o hábito de confundir palavras parônimas, normalmente com efeito humorístico.

⁸ Temos aqui outro personagem de Richard Brinsley Sheridan, agora da peça *The School of Scandal* (literalmente “A Escola do Escândalo”, sem tradução para o português), de dois anos mais tarde (1777). A peça é repleta de nomes sugestivos, tais como Snake (Cobra), Mrs. Candour (Sra. Franqueza) e Careless (Descuidado). Os irmãos Charles e Joseph, assim como seu pai, Sir Oliver, têm “*surface*” como sobrenome, que significa “superfície” e possivelmente se refere ao caráter superficial da família.

⁹ Mr. Page e Mr. Ford são os maridos das alegres comadres de Windsor, da renomada peça homônima de William Shakespeare, publicada em 1602. A peça encontra-se disponível no Brasil em diversas traduções e com títulos variados – além de “comadres”, tradutores de língua portuguesa também utilizaram os termos “matronas” e “senhoras”.

to *transliterate* it: the name of Mr. Ford has a semantic function in "The Merry Wives of Windsor", while it has no semantic function of its own in a biography of the American automobile manufacturer, and can only be transliterated there. So the use of the three modes of translation is predetermined by the semantic character of the literary device in question.

possibilidade a *transliteração*: o nome Mr. Ford desempenha uma função semântica em *The Merry Wives of Windsor* (v. nota 8), ao passo que, na biografia do fabricante automobilístico estadunidense, não desempenha função alguma e, por isso, só pode ser transliterada. Portanto, o uso dos três modos de tradução é determinado pelo teor semântico do mecanismo literário em questão.

Jiří Levý (1926-1967)

*Prof. doutor, Palacký University of Olomouc (1950-1963);
Masaryk's University in Brno (1964-1967)*

*Fonte: "Will Translation Theory be of Use to Translators?",
in Rolf Italiaander (ed.)*

*Übersetzen: Vorträge und Beiträge vom Internationalen Kongress
literarischer Übersetzer in Hamburg 1965,
Frankfurt am Main: Athenäum Verlag, 77-82.*

Tradução de:

Alice Leal

*alice.leal@univie.ac.at
Prof. doutora, Universität Wien*